



METODOLOGIA COMPARTILHAR DE INICIAÇÃO AO VOLEIBOL: LACUNAS E AVANÇOS NO ENSINO DE VALORES POR MEIO DO ESPORTE

Ana Elisa Guginski Caron; Wanderley Marchi Junior

RESUMO

Os projetos sociais que apresentam o esporte como elemento de desenvolvimento e educação de pessoas e comunidades tiveram um aumento no número de ações desde a década de 1990 na sociedade brasileira. Entretanto, os benefícios educacionais atribuídos às práticas esportivas são questionados por várias pesquisas. O Instituto Compartilhar (IC) é uma organização não-governamental que desenvolve projetos sociais esportivos com a missão de promover o desenvolvimento humano por meio do esporte, com prática da modalidade voleibol e do ensino de valores. Sendo assim esta pesquisa tem o objetivo de investigar quais são os fatores que contribuem para o ensino de valores por meio da prática esportiva e quais desses fatores se fazem presentes na metodologia utilizada pelo IC. A revisão de literatura científica e análise documental serão os instrumentos utilizados nesta pesquisa. Como esta pesquisa ainda está em desenvolvimento, espera-se com os achados contribuir para o aprimoramento na metodologia de outros projetos sociais além de apontar possíveis aperfeiçoamentos na metodologia utilizada pelo IC.

PALAVRAS-CHAVE: projetos sociais, esporte, desenvolvimento, Instituto Compartilhar, valores.

ABSTRACT

Social projects that present sport as a tool for development and education of people and communities have had an increase in the number of shares since the 1990s in Brazilian society. However, the educational benefits attributed to sports practices are questioned by several studies. The Instituto Compartilhar (ic) is a non-governmental organization that



develops sport social projects with the mission to promote human development through sports, practicing volleyball and teaching values. So this research is to investigate which are the key elements that contribute to the teaching of values through sports practice and which of these key elements are present in the methodology used by the IC. The scientific literature review and document analysis will be the tools used in this research. As this research is still in development, it is hoped the findings contribute to the improvement in the methodology of other social projects as well as to identify possible improvements in the methodology used by the IC.

KEYWORDS: *social projects, sport, development, Instituto Compartilhar, values.*

RESUMEN

Los proyectos sociales que presentan el deporte como un elemento de desarrollo de comunidades y la educación de las personas han tenido un aumento en el número de acciones desde la década de 1990 en la sociedad brasileña. Sin embargo, los beneficios educativos atribuidos a las prácticas deportivas son cuestionados por varios estudios. El Instituto Compartir (IC) es una organización no gubernamental que desarrolla proyectos sociales del deporte con la misión de promover el desarrollo humano a través del deporte, con el modo de práctica de voleibol y la enseñanza de valores. Así que esta investigación es investigar cuáles son los factores que contribuyen a la formación en valores a través de la práctica deportiva y cuáles de estos factores están presentes en la metodología utilizada por el IC. La revisión de la literatura científica y documento de análisis serán las herramientas utilizadas en esta investigación. Como esta investigación está todavía en desarrollo, se espera que los resultados contribuyen a la mejora de la metodología de otros proyectos sociales, así como para identificar posibles mejoras en la metodología utilizada por el IC.

PALABRAS CLAVES: *proyecto sociales, el deporte, el desarrollo, Instituto Compartilhar, valores.*



INTRODUÇÃO

O esporte é, com frequência, visto e utilizado como ferramenta para contribuir para o desenvolvimento de pessoas e comunidades. De acordo com Kidd (2008) no início do século XX, o *Playground Movement* surgiu em diferentes países desenvolvidos economicamente para atender as demandas da classe trabalhadora por recreação segura, que possibilitou a criação de instalações adequadas para a prática esportiva, fundamental para o desenvolvimento social, da saúde física e do bem-estar dos trabalhadores. Para Darnell (2012, p. 12) “a participação no esporte e atividade física foi presumida para oferecer benefícios tangíveis e sustentáveis que se estendem além de simplesmente jogar o jogo”. A partir de 1978 há um reconhecimento mais latente dessa leitura do esporte enquanto ferramenta, pois foi nesse ano que houve a publicação da Carta Internacional da Educação Física e do Esporte pela Organização das Nações Unidas pela Educação, Ciência e Cultura (UNESCO, 2016)¹. Esta carta apresenta uma nova perspectiva para o esporte, quando apresenta, no seu artigo 1º, as atividades físicas como um direito para todas as pessoas (crianças, adultos e idosos). O caráter inclusivo da carta destaca a relevância do esporte, estimulando o desenvolvimento de ações em diversas esferas da vida social.

Em 2003 a assembleia geral da Organização das Nações Unidas (ONU) adotou a resolução 58/5 intitulada “Esporte como um meio para promover educação, saúde, desenvolvimento e paz” em que chama instituições (governos, federações esportivas, comitês olímpicos, entre outros) a desenvolverem o esporte e a educação física em suas políticas de atuação e programas de desenvolvimento. Essa resolução estimula o uso do

¹ A UNESCO é uma agência da ONU e foi criada em 16 de novembro de 1945, logo após a Segunda Guerra Mundial, com o objetivo de garantir a paz por meio da cooperação intelectual entre as nações, acompanhando o desenvolvimento mundial. A UNESCO é a agência das Nações Unidas que atua nas seguintes áreas: Educação, Ciências Naturais, Ciências Humanas e Sociais, Cultura e Comunicação e Informação. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/agencia/unesco/>>. Acesso em: 07 fev. 2016



esporte para atingir os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio² que visam combater a pobreza extrema e outros males da sociedade (ONU, 2003).

Embora esse reconhecimento pelas instituições internacionais multilaterais se dê em décadas mais recentes, é sabido que o esporte vinha sendo praticado desde o século XIX por públicos variados e com significados específicos de acordo com os contextos diversos de cada época e grupos sociais (ALMEIDA; MARCHI JÚNIOR, 2015). Nessas diferentes formas de manifestação, intenções de utilizar o esporte como ferramenta, visando alcançar objetivos educacionais, de desenvolvimento e saúde possivelmente tem uma origem anterior. Porém, para os objetivos dessa pesquisa, limitamo-nos a apontar esses marcos recentes, que têm uma influência perceptível no cenário atual em análise.

A resolução da ONU de 2003 solidificou esse conceito e acrescentou, além do termo desenvolvimento, a conotação do esporte como também promotor da paz. Segundo Levermore (2008, apud DARNELL, 2012) algumas categorias englobam os projetos classificados como esporte para desenvolvimento e paz como: resolução de conflitos, entendimento cultural, desenvolvimento de infraestrutura, consciência educacional, empoderamento de grupos marginalizados, encorajamento de atividade física e saúde e direcionamento para desenvolvimento econômico.

No Brasil, a utilização do esporte como um elemento de contribuição para o desenvolvimento das comunidades é percebida a partir da década de 1980 como iniciativas pontuais de filantropia de algumas empresas ou fundações. A partir da década de 1990, observa-se no país um grande aumento do número de projetos esportivos promovidos por organizações não governamentais (ONGs) e da atividade do terceiro setor (EIRAS, 2011).

O desenvolvimento do terceiro setor no país também influenciou o aumento no número de projetos sociais executados no país. De acordo com Szazi (2006) ocorreu, nos

² De acordo com a ONU (2000), representantes de 191 países assinaram, em conferência na sede das Nações Unidas em Nova Iorque em setembro de 2000, a Declaração do Milênio em que se comprometeram a combater a pobreza extrema e outros males da sociedade. Esses países se comprometeram com uma série de oito objetivos para combater a pobreza extrema com prazo de realização até o final de 2015.



últimos trinta anos, uma mudança nos papéis ocupados pelos atores sociais. A sociedade civil se reorganizou para garantir e promover direitos que eram de responsabilidade do Estado – Primeiro Setor. O Terceiro Setor, que não é público nem privado, só existe porque o Estado não consegue garantir direitos básicos de maneira satisfatória, e pode ser definido como “o conjunto de agentes privados com fins públicos, cujos programas visam atender direitos sociais básicos e combater a exclusão social” (SZAZI, 2006, p. 22).

Essa reorganização de papéis na sociedade brasileira é vista por algumas correntes de pensamento como sendo decorrente da política neoliberal³ em que o Estado não se apresenta mais como responsável único pelo bem-estar social. Ou seja, o Estado divide com a sociedade civil organizada as responsabilidades para a promoção de saúde, educação, trabalho, entre outros. De acordo com Correia (2008), essa divisão favorece a criação de um espaço para ações assistencialistas que visam tentar diminuir as desigualdades sociais e econômicas através de ações compensatórias. As ONGs são a institucionalização jurídica do Terceiro Setor e, segundo Silveira (2007, p. 80), “podem ser consideradas como corpos intermediários entre o Estado e o mercado, com a clara intenção de 'consertar' as deficiências da ação estatal e também os malefícios causados pelo mercado”.

Na lógica neoliberal a constatação da ineficiência do Estado incentiva a atuação das ONGs uma vez que o Terceiro Setor passa a ser o representante das questões sociais. Dessa forma os direitos sociais garantidos pela Constituição Federal brasileira como educação, saúde, esporte, entre outros, passam a serem serviços ofertados por ONGs. De acordo com Silveira (2010, p. 56), “esta proposta de responsabilidade social individual substitui a concepção de direitos sociais pela concepção de serviços sociais, configurando-

³ De acordo com Höeling (2001, p. 37) no neoliberalismo “as políticas (públicas) sociais – ações do Estado na tentativa de regular os desequilíbrios gerados pelo desenvolvimento da acumulação capitalista – são consideradas um dos maiores entraves a este mesmo desenvolvimento e responsáveis, em grande medida, pela crise que atravessa a sociedade”. Nessa perspectiva, a política a livre concorrência e a livre iniciativa regulam a economia e as relações sociais. As políticas públicas são bem vindas se promovidas por setores da própria sociedade, através do terceiro setor e com interferência mínima do estado.



se como concessão ou ainda mercadoria a ser consumida”. A obrigação do Estado é substituída pela “boa ação” de grupos ou indivíduos e as cobranças por direitos não garantidos é amenizada com as atuações da sociedade civil.

Visões críticas sobre o Terceiro Setor refletem sobre a afirmação da ideologia neoliberal possivelmente implícita neste desenvolvimento promulgado pelas ações das ONGs. Essa tendência da sociedade civil em ocupar áreas que seriam deveres do Estado pode ser vista como forma de avanço ou retrocesso, principalmente com o entendimento difuso sobre o posicionamento do Terceiro Setor, seja de enfrentamento ou complacência, reforçando a ideologia neoliberal (MELO, 2004; STIGGER; THOMASSIM, 2013).

Silveira (2010, p. 56), apresenta que a divisão das responsabilidades dos setores sendo o Terceiro Setor responsável pela execução de direitos sociais, leva a sociedade civil a se organizar para resolver seus problemas, e não para reivindicar seus direitos ocorrendo assim um processo de “despolitização e repolitização pelo não conflito”. Com a atuação do Terceiro Setor as questões sociais se afastam das esferas políticas e econômicas como se não dependessem também da economia e da política. Frente a esse cenário os projetos sociais que utilizam o esporte são apresentados como promotores de desenvolvimento e não como uma prática social complementar à ação estatal.

O escopo de ações e objetivos dos projetos de esporte para desenvolvimento é tão amplo que suscitam questionamentos sobre a possibilidade de somente a prática esportiva dar conta desses complexos problemas sociais. O esporte deve ser considerado como uma das partes para a resolução dos problemas e não como a única possibilidade para esses problemas (COALTER, 2013; COAKLEY, 2014).

Pensando o esporte para o desenvolvimento como uma política social, Weiss (1993, apud COALTER, 2013) afirma que muita energia é gasta tentando mudar os comportamentos e atitudes do público-alvo específico desses projetos de esporte para desenvolvimento sem gastar a mesma energia em mudanças das estruturas institucionais e dinâmicas sociais que mantêm o público-alvo nessa condição. Ou seja, a discussão precisa



ser ampliada, superando as visões que consideram o esporte um fenômeno a parte da sociedade.

Os projetos de esporte para desenvolvimento derivam de uma onda de iniciativas políticas de países desenvolvidos (grande maioria situados nos hemisfério Norte) para ‘ajudar’ os países em desenvolvimento (quase sua totalidade localizada no hemisfério Sul) (DARNELL, 2012). A lógica neoliberal dos países desenvolvidos é repassada para os países em desenvolvimento através de financiamentos que visam aumentar infraestrutura física esportiva e oferecer projetos esportivos previamente formatados com objetivos que o financiador externo julga necessário para a comunidade onde será implementado. Nesse contexto Donnelly *et al.* (2011) apontam para a reflexão necessária sobre essa conotação do esporte como neocolonialista⁴, que por vezes não consultam as necessidades locais na implantação dos projetos.

De acordo com Coakley (2014), a compreensão dada pela sociedade ao esporte tende a mitifica-lo, como se ele fosse inerentemente bom e puro. A simples prática esportiva garantiria ao praticante o aprendizado de somente atributos positivos, não limitando esses benefícios às pessoas, mas expandindo suas utilidades para o desenvolvimento de comunidades.

A crítica do autor acima referenciado aponta para a necessidade de relativizar a ação de causa-efeito atribuída ao esporte. Os objetivos educacionais apontados como efeitos da prática esportiva sobre, principalmente, crianças e jovens participantes de projetos sociais podem não ser tão diretos. Ou seja, a dimensão "salvacionista" conferida ao esporte precisa ser discutida à luz de entendimentos sobre os significados atribuídos dentro do contexto sociocultural de quem o pratica e da pedagogia utilizada no seu ensinamento, a fim de garantir os benefícios a que se propõe, sejam eles no desenvolvimento pessoal - com ensino de valores e outras condutas morais - ou comunitário.

⁴ Para Melo (2012, p. 238) é possível definir o neocolonialismo como “a manutenção ou retomada de uma relação hierárquica entre países, reproduzindo, em um momento pós-colonial, práticas típicas do período colônia”.



Estudos apontam que a prática de atividades esportivas pode contribuir para o ensino de valores para crianças e adolescentes (SKINNER; ZAKUS; COWEL, 2008; HOLT; NEELY, 2011; SANCHES; RUBIO, 2011). O conceito de valor pode ser entendido, de acordo com Goergen (2005), como princípios acordados, que servem de orientação para tomada de decisão com o fim de se ter uma vida digna, buscando uma sociedade justa e democrática. O ensino de valores por meio do esporte está dentro dos estudos sobre a aprendizagem de *life skills* (habilidades para a vida, em tradução livre) por meio da prática esportiva. *Life skills* podem ser definidos como “bens pessoais internos, características e habilidades como o estabelecimento de metas, controle emocional, autoestima e ética que podem ser facilitadas ou desenvolvidas no esporte e são transferidas para uso em situações fora do ambiente esportivo” (GOULD; CARSON, 2006, p. 60, tradução nossa).

Entretanto, existem várias barreiras para que esses benefícios sociais sejam realmente alcançados pelos participantes. Entre elas, é possível destacar: a formação e a visão filosófica do profissional que atua diretamente com as crianças e adolescentes (SANCHES; RUBIO, 2011; KOH; CAMIRÉ, 2015); o tempo de permanência dos participantes nos projetos (VIANA; LOVISOLO, 2009); a falta de avaliação dos resultados alcançados (BAILEY, 2005) e dificuldades de coerência metodológica entre os objetivos estimados e as atividades propostas (HIRAMA, 2008). A transferência dos *life skills* aprendidos na prática esportiva para situações fora desse ambiente também é questionada. Para Coakley (2011) é metodologicamente difícil estabelecer uma relação direta entre a participação esportiva e desenvolvimento pessoal ou social. Para esse autor, pesquisas relacionadas a investigar as mudanças pessoais dos jovens ao longo de sua trajetória de vida não conseguem separar os possíveis benefícios a partir da prática esportiva de outras influências sociais e fatores estruturais não relacionados ao esporte.

As pesquisas realizadas não são unânimes em apontar os benefícios educacionais do esporte ou mesmo em negá-los. Eccles e Barber (1999) estudaram os benefícios e os riscos do envolvimento de crianças e jovens em diferentes atividades extracurriculares



como: atividades em igrejas e voluntariado, participação em equipes esportivas, teatro, dança, ou atividades acadêmicas como clube de física e matemática. O envolvimento em atividades esportivas de competição foi a única atividade que apresentou resultados positivos – com bom envolvimento na escola, boas notas e boa trajetória acadêmica, mas também apresentou resultados negativos - participantes mais propensos a se envolverem em comportamentos de risco e abuso de álcool.

Os resultados das pesquisas acima destacadas mostram benefícios educacionais da prática esportiva, podendo ser positivos ou negativos. Diversos autores apontam a necessidade de conferir um tratamento pedagógico⁵ ao esporte para potencializar seus impactos educacionais (VENDITTI JUNIOR; SOUSA, 2008; BARROSO; DARIDO, 2009; REVERDITO; SCAGLIA; PAES, 2009; LEONARDI et al., 2014). A pedagogia do esporte é um dos campos de conhecimento que estuda propostas de ensino e aprendizagem das práticas esportivas sendo seu objetivo “a reflexão, a sistematização, a avaliação, a organização e a crítica do processo educativo, por meio do esporte” (PAES; MONTAGNER; FERREIRA, 2009, p. 2).

Armour (2011) afirma que a pedagogia do esporte é de difícil definição por abranger o complexo processo de aprendizagem no amplo sentido do esporte, relacionando aspectos multidimensionais de diferentes áreas de interesse como educação, psicologia, sociologia, história, ciências esportivas entre outras. Essa mesma autora explica que para compreender os resultados na formação de crianças que passarem por práticas esportivas com tratamento pedagógico é necessário compreender a complexa relação entre o contexto da escolha dos conteúdos ensinados, as necessidades das crianças e jovens e os papel dos professores como exemplos de atitudes e valores morais. O entendimento da pedagogia do esporte passa pela compreensão de cada uma dessas partes e da sua análise em conjunto.

⁵ Para Libâneo (2012, p. 13) a pedagogia “é o campo teórico-investigativo que diz respeito ao estudo e à reflexão sistemática sobre o fenômeno educativo, sobre as práticas educativas, para poder ser uma instância orientadora do trabalho educativo”. Quando utiliza o termo ‘práticas educativas’ o autor amplia o conjunto de práticas para além da escola, englobando a família, o trabalho, a rua. Assim existem diferentes tipos de pedagogia como a pedagogia familiar, pedagogia do trabalho, podendo ter a pedagogia do esporte.



Para aumentar o conhecimento sobre esporte com uma ferramenta educacional e também promotora de desenvolvimento, é imperativo investigar profundamente a capacitação dos profissionais, a metodologia adotada pelos projetos esportivos e a coerência entre o que é ofertado e os resultados esperados. Sob a mesma ótica, complementarmente, analisar ainda quais outros fatores interferem para o desenvolvimento positivo de crianças e adolescentes a partir do esporte. O estudo de casos específicos de ONGs que desenvolvem projetos esportivos colabora para compreender as ações do esporte com foco no desenvolvimento.

O Instituto Compartilhar (IC) é uma ONG que desenvolve projetos socioesportivos desde 1997 e apresenta-se como um representante dentro da problemática debatida. Sua missão é promover o desenvolvimento humano por meio do esporte. No ano de 2014, atendeu aproximadamente 4.200 crianças com idade entre 9 e 14 anos em 43 núcleos espalhados por 6 estados brasileiros – Rio Grande do Sul, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Rio Grande do Norte (INSTITUTO COMPARTILHAR, 2014).

O IC foi fundado por Bernardo Rocha de Rezende, mais conhecido como Bernardinho, no ano de 2003. Atual técnico da seleção brasileira masculina de vôlei, Bernardinho é reconhecido no meio esportivo e fora dele pela conquista de medalhas olímpicas como técnico com as seleções brasileira masculina e feminina de vôlei. Sua experiência positiva com um projeto socioesportivo também criado por ele, em 1997, chamado Centro Rexona de Excelência do Voleibol⁶, teria feito com que ele idealizasse o IC. (INSTITUTO COMPARTILHAR, 2007, p. 07).

A partir de metodologia própria de ensino do voleibol, denominada Metodologia Compartilhar de Iniciação ao Voleibol, o IC acredita que pode contribuir na formação de cidadãos. Essa metodologia utiliza-se da adaptação do tamanho de quadra, altura da rede e

⁶ De acordo com Castanheira (2008), o Centro Rexona de Excelência do Voleibol foi criado em fevereiro de 1997 na cidade de Curitiba. O projeto englobava duas frentes distintas porém complementares: uma equipe feminina adulta profissional e um projeto de iniciação ao voleibol para crianças e adolescentes de 9 a 14 anos de escolas públicas. A parceria entre o Governo do Estado do Paraná, a Unilever (antiga Gessy-Lever) e Bernardo Rocha de Rezende permitiu a realização desse projeto.



número de jogadores à capacidade física dos alunos e da ludicidade para o ensino de técnicas e táticas do voleibol. Além disso, a inserção de valores em todos os momentos das aulas o IC estimula a aprendizagem e o desenvolvimento de valores sociais como cooperação, respeito, responsabilidade e autonomia (INSTITUTO COMPARTILHAR, 2012; 2014).

A atuação do IC se dá por meio da elaboração e da implantação dos projetos prioritariamente nas escolas públicas em diferentes realidades sociais do Brasil, da disponibilização do material apropriado para o ensino do voleibol a partir da metodologia própria desenvolvida pelo projeto, do refinamento desta metodologia, da capacitação de professores e profissionais que atuam diretamente nos núcleos, do acompanhamento das atividades desenvolvidas em cada núcleo e da elaboração de instrumentos de avaliação. Os projetos são sempre implantados em parceria com o Primeiro Setor (prefeituras ou governos estaduais) responsável pelo local em que as atividades são desenvolvidas e também pelos profissionais que atuam nos projetos; e com o Segundo Setor (empresas privadas) que financiam a compra dos materiais de aula, uniformes e custos de capacitação dos professores e administrativos (INSTITUTO COMPARTILHAR, 2007).

Os alunos participantes dos projetos do IC realizam as atividades oferecidas duas vezes por semana, com duração de 50 minutos, sempre no contra turno escolar. As turmas nos projetos são divididas pelas faixas etária em diferentes categorias de acordo com a Metodologia Compartilhar de Iniciação ao Voleibol. Esta metodologia apresenta uma progressão no tamanho da quadra, número de jogadores por time, altura da rede e fundamentos técnicos ensinados de acordo com as capacidades físicas dos alunos. As crianças de nove e 10 anos participam da categoria “Mini 2x2”, em que os times são formados por duplas, o tamanho da quadra é 7m x 3,5m e a altura da rede é de 1,80m. As crianças de 11 e 12 anos participam da categoria “Mini 3x3”, em que os times são formados por trios, o tamanho da quadra é 12m x 4,5m e a altura da rede é de 2,00m. Os adolescentes de 13 anos participam da categoria “Mini 4x4”, em que os times são formados por quartetos, o tamanho da quadra é 14m x 7m e a altura da rede é de 2,20m. E



os adolescentes de 14 e 15 anos participam da categoria “Vôlei”, com o número de jogadores, tamanho da quadra e altura da rede iguais ao jogo de vôlei oficial, sendo 6 jogadores em cada time, tamanho da quadra 18m x 9m e altura de rede feminina de 2,24m e masculina de 2,43m (INSTITUTO COMPARTILHAR, 2014).

O ensino de valores, conforme a Metodologia Compartilhar de Iniciação ao Voleibol é feito em todos os momentos da aula, por meio de atividades que representam a aplicação dos valores em situações práticas. Cada categoria tem um valor principal que é enfatizado nas atividades. A saber: cooperação na categoria Mini 2x2, responsabilidade na categoria Mini 3x3, respeito na categoria Mini 4x4 e autonomia na categoria Vôlei (INSTITUTO COMPARTILHAR, 2010).

O resultado de pesquisas com ex-alunos dos projetos do IC indicou relevante influência positiva quanto a assimilação de valores, manutenção de hábitos saudáveis de vida e desenvolvimento como cidadão (MARCHI JR; AFONSO; MOREIRA, 2014). Entretanto, ainda observamos uma lacuna na produção de conhecimento sobre o ensino de valores por meio da prática esportiva e na apropriação dos conhecimentos produzidos por aqueles que atuam nas ações de educação por meio do esporte. Considerando isso, acreditamos que existem fatores que carecem de investigação para aperfeiçoar a Metodologia Compartilhar de Iniciação ao Voleibol, que poderão ser estendidas para outras ações de esporte para o desenvolvimento.

OBJETIVOS

O objetivo geral dessa pesquisa é identificar quais são os fatores, de acordo com a literatura científica, que contribuem para o ensino de valores por meio da prática esportiva e quais desses fatores se fazem presentes na Metodologia Compartilhar de Iniciação ao Voleibol.

Os objetivos específicos são: (1) identificar na literatura científica quais os pontos críticos para uma prática efetiva no ensino de valores por meio da iniciação esportiva de crianças e adolescentes; (2) descrever a Metodologia Compartilhar de Iniciação ao



Voleibol; e (3) relacionar os pontos críticos para uma prática efetiva no ensino de valores identificados na literatura científica com as ações da Metodologia Compartilhar de Iniciação ao Voleibol.

METODOLOGIA

Objetivando compreender, a partir da literatura científica, o conhecimento produzido na área de esporte para o desenvolvimento, esta pesquisa será caracterizada pela abordagem qualitativa. Segundo Triviños (1987), esta abordagem permite compreender o objeto de estudo em um contexto, com suas relações e mudanças, não observando somente sua aparência. Os procedimentos técnicos a serem utilizados serão o bibliográfico e o documental.

Conforme Gil (1996), a pesquisa bibliográfica permite ao investigador maior amplitude do que será pesquisado e relatado. A pesquisa bibliográfica será fundamental para que seja possível sistematizar, com base no material levantado, os pontos críticos para o ensino de valores na iniciação esportiva. O levantamento de fontes bibliográficas será realizado em artigos científicos nacionais e internacionais, trabalhos de pós-graduação e livros que abordem os temas esporte para o desenvolvimento (*sport for development*, na terminologia em inglês), pedagogia do esporte e esporte para o ensino de habilidades para a vida (*life skills*, na terminologia em inglês).

A pesquisa documental entrará como segundo passo na pesquisa, relacionando os achados da pesquisa bibliográfica com os conceitos apresentados em documentos relacionados a Metodologia Compartilhar de Iniciação ao Voleibol. Godoy (1995, p. 21) ensina que "o exame de materiais de natureza diversa, que ainda não receberam um tratamento analítico, ou que podem ser reexaminados, buscando-se novas e/ou interpretações complementares, constitui o que estamos denominando pesquisa documental". Relatórios anuais, apostilas de treinamento de professores e cadernos pedagógicos são alguns dos documentos do IC que apresentam os fundamentos da



Metodologia em questão e que podem ser analisados nesta etapa da pesquisa. Os documentos são acessíveis pelo envolvimento da pesquisadora na instituição.

Os resultados da pesquisa “Ex-aluno, por onde você anda?”⁷ realizada em 2013 pelo IC, com ex-alunos dos seus projetos também serão utilizados como documentos de análise nesse estudo. A pesquisa feita com ex-alunos teve por objetivo avaliar o impacto da participação nos projetos na vida dos ex-alunos. Um dos principais pontos de interesse desta pesquisa foi investigar se houve a incorporação dos valores ensinados durante as atividades esportivas (INSTITUTO COMPARTILHAR, 2015).

Alguns elementos teóricos serão utilizados para colaborar na análise dos dados. A reflexão sobre os processos de socialização que ocorrem quando o envolvimento em atividades esportivas é um deles. De acordo com Grigorowitschs (2008), é o conjunto de interações entre os seres humanos que qualifica o processo de socialização. São essas interações que fazem os indivíduos internalizarem uma série de valores e formas de agir identificando-os como membros de determinada cultura e sociedade. O entendimento sobre os processos de socialização apresenta interpretações diferentes, e autores como Émile Durkheim e Georg Simmel auxiliarão as discussões sobre esse conceito. Na concepção de Durkheim, a socialização estaria relacionada à reprodução e manutenção da ordem social, sendo a criança socializada por adultos, em integração passiva com a sociedade (FILLOUX, 2010). Já na concepção de Simmel, a socialização acontece em todos os contatos sociais e não é exclusivo de adultos para crianças. A autonomia individual é destacada para esse sociólogo e o ser humano é visto como a reunião de forças e conteúdos

⁷ Após 17 anos de atividades o IC percebeu a necessidade de realizar uma avaliação para saber a percepção dos ex-alunos sobre a participação nos projetos. Essa pesquisa foi realizada através de questionários on-line respondidos pelos ex-alunos e a divulgação feita através do *Facebook* do IC. Foram obtidos 738 questionários respondidos. As perguntas foram elaboradas com a intenção de investigar como os alunos significam a sua passagem pelo projeto, se aprenderam a jogar voleibol, como e se eles assimilaram os valores ensinados e se pode ter ocorrido a transferência desses valores para as outras esferas das suas vidas. Os resultados completos da pesquisa “Ex-aluno, por onde você anda?” estão disponíveis em <http://www.compartilhar.org.br/relatorio/2014/ex-aluno_completo_publicacao.pdf>.



que com base nas suas motivações e interações socializa-se, moldando a si mesmo com uma forma diferenciada (GRIGOROWITSCHS, 2008).

Considerando que a ação educativa faz parte do processo de socialização, a pedagogia do esporte apresenta conceitos que aprofundam as discussões apresentadas nessa pesquisa. Os aspectos educacionais estão diretamente relacionados a socialização que acontece por meio do esporte. Esses dois elementos (educação e socialização) estão altamente relacionados, e para Machado, Galatti e Paes (2015, p.406) “uma vez que a busca de relacionamento e integração social está presente em qualquer significado que se dê a prática esportiva”.

Paes (1996) destaca que a pedagogia do esporte tem seu foco de estudos baseados no referencial técnico-tático e socioeducativo, e Machado, Galatti e Paes (2014) complementam com a inclusão do referencial histórico-cultural. O técnico-tático se refere às movimentações e gestos técnicos das modalidades esportivas. O referencial socioeducativo estuda o ensino de valores e comportamentos e o referencial histórico-cultural compreende o ensino do histórico da modalidade, evolução das regras, conhecimento de atletas representativos, consumismo no esporte e influência midiática sobre as práticas esportivas.

Os referenciais técnico-tático, socioeducativo e histórico cultural são vertentes indissociáveis na prática pedagógica assim como as dimensões procedimental, atitudinal e conceitual. Entretanto, de acordo com o recorte dessa pesquisa, será enfatizado o estudo no referencial socioeducativo e na dimensão atitudinal, buscando inferências que contribuam para compreender o ensino de valores por meio do esporte no contexto de projetos sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa está em andamento e estima-se que a partir dos dados levantados e das análises feitas seja possível construir um referencial de reflexão para implementação de ações utilizando o esporte para desenvolvimento pessoal em outras realidades. Iniciativas governamentais ou do Terceiro Setor podem se utilizar dos apontamentos levantados nesse



estudo para orientar futuros programas, considerando os fatores críticos para o ensino de valores através do esporte. Essa pesquisa também visa aprimorar as ações do próprio IC, refletindo sobre a metodologia utilizada em seus projetos, podendo propor mudanças que serão refletidas no público atendido.

REFERÊNCIAS

- ARMOUR, K. What is sports pedagogy and why study it? In: ARMOUR, K. (Org.). *Sport pedagogy: an introduction for teaching and coaching*. London: Routledge, 2011. p. 11-23
- ALMEIDA, B. S. de; MARCHI JUNIOR, W. Das “origens” do esporte na Inglaterra aos Jogos Olímpicos Idealizados por Coubertin: um olhar da produção acadêmica em língua inglesa. *Revista Educação Física UEM*, Maringá, v. 26, n. 3, p. 495–504, set. 2015.
- BAILEY, R. Evaluating the relationship between physical education, sport and social inclusion. *Educational Review*, v. 57, n. 1, pp. 71-90, 2005.
- BARROSO, A., L., R.; DARRIDO, S. C. A pedagogia do esporte e as dimensões dos conteúdos: conceitual, atitudinal e procedimental. *Revista Educação Física UEM*, Maringá, v.20, n.2, pp 281–289, 2.trim, 2009.
- CASTANHEIRA, M. A. V. *Capital Social, Sustentabilidade e Esporte: elementos para a construção de uma educação em valores a partir do esporte voleibol*. 2008. 253 f. Dissertação (Mestrado Multidisciplinar em Organização e Desenvolvimento) – UNIFAE – Centro Universitário Franciscano, Curitiba, 2008.
- COAKLEY, J. Youth sports: what counts as “Positive Development”? *Journal of Sport and Social Issues*, v.35, n. 3, p. 306-324, 2011.
- _____. *Sports in Society: Issues and Controversies*. 11. ed. New York: McGraw-Hill Education. 2014.
- COALTER, Fred. *Sport for development: What game are we playing?*. New York: Routledge, 2013.



- CORREIA, M. M. Projetos sociais em educação física, esporte e lazer: reflexões preliminares para uma gestão social. *Revista Brasileira de Ciência do Esporte*. Campinas, v. 29, n. 3, p. 91-105, 2008.
- DARNELL, S. C. Situating sport-for-development and the 'sport for development and peace' sector. In: *Sport for Development and peace: a critical sociology*. London: Bloomsbury Academic. 2012. Disponível em: <<https://www.bloomsburycollections.com/book/sport-for-development-and-peace-a-critical-sociology/>>. Acesso em: 02 jan. 2016.
- ECCLES, J. S.; BARBER, B. L. Student council, volunteering, basketball or marching band: what kind of extracurriculars involvement matters? *Journal of Adolescent Research*, v. 14, n. 1, p. 10-43, 1999.
- EIRAS, S. B. *Significado de um projeto social esportivo: o caso do projeto Esporte em Ação - Núcleo Vila Torres*. 138f. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2011.
- FILLOUX, J. *Émile Durkheim*. Tradução. Maria Lucia Salles Boudet. Editora Massagana, Recife, 2010.
- GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.
- GRIGOROWITSCHS, T. O conceito de "socialização" caiu em desuso? Uma análise dos processos de socialização na infância com base em Georg Simmel e George H. Mead. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 29, n. 102, p. 33-54, jan/abr. 2008.
- GODOY, A. S. Pesquisa Qualitativa: tipos fundamentais. *Revista de Administração de Empresas*. São Paulo, v. 35, n. 3, pp. 20-29, 1995.
- GOERGEN, P. Educação e valores no mundo contemporâneo. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 26, n. 92, p. 983-1011, out. 2005.
- GOULD, D.; CARSON, S. Life skills development through sport: current status and future directions. *International review of sport and exercise psychology*, v. 1, n. 1, p. 58-78, 2008.



HIRAMA, L. K. *Algo para além de tirar as crianças da rua: a Pedagogia do Esporte em projetos socioeducativos*. 2008. 359 f. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.

HOLT, N. L.; NEELY, K. C. Positive youth development through sport: a review. *Revista Iberoamericana de Psicología del Ejercicio y el Deporte*. Las Palmas de Gran Canaria, v. 6, n. 2, 2011.

INSTITUTO COMPARTILHAR. *Relatório Anual Atividades 04, 05, 2006*. Curitiba, 2007. _____ . *Relatório Anual Atividades 2011*. Curitiba, 2012. Disponível em: <<http://compartilhar.org.br/relatorio/2011/index.html>>. Acesso em: 08 jul. 2015.

_____. *Relatório Anual Atividades 2013*. Curitiba, 2014. Disponível em <http://compartilhar.org.br/relatorio/2013/Relatorio_Anual_2013.pdf>. Acesso em: 07 jul. 2015.

_____. *Relatório Anual Atividades 2014*. Curitiba, 2015. Disponível em <http://www.compartilhar.org.br/relatorio/2014/Relatorio_Anual_2014.pdf>. Acesso em: 01 jul. 2015.

KOH, K. T.; CAMIRÉ, M. Strategies for the development of life skills and values through sport programmes: Review and Recommendations. In: *Emerging Trends and Innovation in Sports Marketing and Management in Asia*. Editora IGI Global, pp. 241-256, 2015.

LEONARDI, T. J.; GALATTI, L. R.; PAES, R. R.; SEOANE, A. M. Pedagogia do esporte: indicativos para o desenvolvimento integral do indivíduo. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 41-58, ago. 2014.

LIBÂNEO, J. C. Identidade da pedagogia e Identidade do pedagogo. In: BRABO, T. S. A. M.; CORDEIRO, A. P.; MILANES, S. G. C.(Org.). *Formação da pedagoga e do pedagogo: pressupostos e perspectivas*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. p. 11-34.

MACHADO, G. V.; GALATTI, L. R.; PAES, R. R.. Pedagogia do Esporte e o referencial histórico-cultural: interlocução entre teoria e prática. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 17, n. 2, p. 414-430, jan./mar. 2014.



MACHADO, G. V.; GALATTI, L. R.; PAES, R. R.. Pedagogia do esporte e projetos sociais: interlocução sobre a prática pedagógica. *Movimento*, Porto Alegre, v. 21, n. 2, p. 405-418, abr./jun. de 2015.

MARCHI JR, W.; AFONSO, G. F.; MOREIRA, T. S. *Análise da Pesquisa "Ex-aluno, por onde você anda?"*. Curitiba, 2014. Disponível em:

<http://www.compartilhar.org.br/relatorio/2014/ex-aluno_completo_publicacao.pdf>.

Acesso em: 05 jul. 2015.

MELO, M. P. de. Lazer, esporte e cidadania: debatendo a nova moda do momento. *Movimento*, Porto Alegre, v. 10, n. 2, p. 105-122, 2004.

MELO, V.A. D; ROCHA JUNIOR, C. P. D. Esporte, pós-colonialismo, neocolonialismo: um debate a partir de fingir o destino (1998). *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*. Campinas, v. 34, n. 1, p. 235-251, 2012.

ONU. Nações Unidas no Brasil. *Esporte como meio para promover educação, saúde, desenvolvimento e paz*. 2003. Disponível em:

< <http://nacoesunidas.org/agencia/unesco/>>. Acesso em: 04 jul. 2015.

PAES, R. R. *Educação física escolar: o esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental*. 1996. 198 f. Tese (Doutorado em Educação)–Faculdade de Educação. Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 1996.

PAES, R. R.; MONTAGNER, P. C.; FERREIRA, H. B. *Pedagogia do esporte: iniciação e treinamento em basquetebol*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A., J.; PAES, R. R. Pedagogia do esporte: panorama e análise conceitual das principais abordagens. *Motriz*, Rio Claro, v.15 n.3 p.600-610, jul./set. 2009.

SANCHES, S. M.; RÚBIO, K. A prática esportiva como ferramental educacional: trabalhando valores e a resiliência. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 37, n. 4, pp. 825-842, 2011.



SKINNER, J.; ZAKUS, D. H.; COWEL, J. Development through sport: building social capital in disadvantaged Communities. *Sport Management Review*, v. 11, pp. 253-275, 2008.

SILVEIRA, J. *Desenvolvimento humano, responsabilidade social e educação no capitalismo: investigando o programa “Educação pelo Esporte” do Instituto Ayrton Senna*. 151f. 2007. Dissertação (Mestrado). Centro de Desportos. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

SILVEIRA, J. Responsabilidade social, ONGs e esporte: o caso do Instituto Ayrton Senna no Brasil. In: MATIEELO JR, E.; CAPELA, P.; BREIHL, J. (Org). *Ensaio Alternativos Latino-americanos de Educação Física, Esporte e Saúde*. Florianópolis: Copiart, 2010. p. 55-70.

STIGGER, M. P.; THOMASSIM, L. E. Entre o “serve” e o “significa”: uma análise sobre perspectivas atribuídas ao esporte em projetos sociais. *Licere*, Belo Horizonte, v. 16, n. 2, 2013.

SZAZI, E. *Terceiro setor: regulação no Brasil*. 4. ed. São Paulo: Peirópolis, 2006.

TRIVIÑOS, A. N. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo, Atlas, 1987.

UNESCO. *Carta internacional da educação física e do esporte da UNESCO*. 2016. Disponível em :<<http://unesdoc.unesco.org/images/0021/002164/216489por.pdf>>. Acesso em: 07 fev. 2016.

UNESCO. Organização das Nações Unidas para educação ciência e cultura. 2016. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/agencia/unesco/>>. Acesso em: 07 fev. 2016.

VENDITTI JUNIOR, R.; SOUSA, M. A. Tornando o “jogo possível”: reflexões sobre a pedagogia do esporte, os fundamentos dos jogos desportivos coletivos e a aprendizagem motora. *Pensar a Prática*, Goiânia, v.11, n. 1, pp. 1-9, 2008.

VIANA, J. A.; LOVISOLO, H. R. Projetos de inclusão social através do esporte: notas sobre a avaliação. *Movimento*. Porto Alegre, v.15, n. 3, pp.145-62, 2009.



Endereço para contato:

Rua são Pio X, 500 apto 301

Bairro: Ahú

80.540-240 Curitiba/PR

anaecaron@gmail.com

Recursos para Comunicação Oral: computador e data-show